

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E
SAÚDE DE SERGIPE (FANESE)**

CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

LARISSA LEITE SIMÕES

**IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS DA ESCOLIOSE
IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

ORIENTADORA: ME. KARLA KARINE LIMA SANTOS

**Aracaju – SE
2026**

LARISSA LEITE SIMÕES

IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Enfermagem da
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe - FANESE, como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Karla Karine Lima Santos

**Aracaju - SE
2026**

S593i

SIMÕES, Larissa Leite

Impactos físicos e psicossociais da escoliose
idiopática do adolescente : revisão integrativa /
Larissa Leite Simões. - Aracaju, 2026.
32f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Karla Karine S. Lima

1. Enfermagem 2. Tratamento - Mental
3. Conservador I. Título

CDU 616-083 (045)

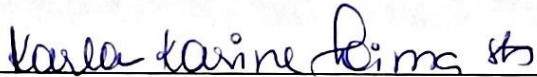
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

LARISSA LEITE SIMÕES

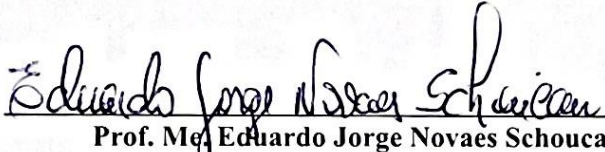
**OS IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO
ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

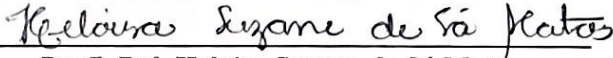
Aprovado (a) com média: **10,0**



Profª. Me. Karla Karine Lima Santos
1º Examinadora (Orientadora)



Prof. Me. Eduardo Jorge Novaes Schoucair
2º Examinador



Profª. Drª. Heloisa Suzane de Sá Matos
3º Examinadora

Aracaju, 13 de junho de 2026

Dedico este trabalho a uma paciente que, aos 15 anos, teve sua voz silenciada diante do diagnóstico de escoliose idiopática do adolescente. Que estas páginas sejam o eco do que ela precisava dizer, para que histórias como a dela sempre encontrem escuta e acolhimento. É para ela e por ela

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha base, fortaleza e por guiar os meus passos ao longo de toda essa jornada.

Aos meus pais e à minha irmã, Annelise, por serem meu porto seguro. Obrigada pelo amor incondicional e por me darem o suporte necessário para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos e familiares que acompanharam e vibraram com essa trajetória. Um agradecimento especial à minha prima Ester, que sempre esteve ao meu lado me incentivando, acalmando meu coração e me lembrando constantemente de que tudo daria certo.

À minha orientadora, que me guiou com paciência, sabedoria e dedicação durante todo esse percurso de construção deste trabalho.

Às minhas professoras Ana Paula Lemos, Simone Figueiredo, Raquel Melo, Ely Cecilia e Fabiana Navajas, por terem ido muito além da teoria. Vocês me mostraram, na prática, os maiores exemplos das profissionais de enfermagem que almejo me tornar.

A Taylor Swift, por ter sido a responsável pela trilha sonora indispensável dos meus últimos cinco anos, embalando as madrugadas de estudo e as emoções desta graduação.

Por fim, agradeço a mim mesma por nunca ter desistido, mesmo diante dos desafios. Sinto um profundo orgulho ao olhar para trás e contemplar toda a minha evolução como pessoa, como mulher e como a profissional que hoje se forma.

RESUMO

A Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) causa alterações posturais que comprometem o desenvolvimento físico e psicossocial. Este estudo objetiva analisar esses impactos e identificar estratégias terapêuticas eficazes. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa qualitativa nas bases PubMed, SciELO e BVS (2020-2025), selecionando 10 artigos. Os achados evidenciam que, além de dor crônica e limitações funcionais, os tratamentos conservadores afetam severamente a autoimagem. Esse cenário gera alto estresse, impactando predominantemente o sexo feminino. Notou-se também uma prevalência expressiva de ansiedade e depressão, frequentemente subdiagnosticadas, o que prejudica a adesão ao tratamento. Portanto, conclui-se que o manejo da EIA exige uma abordagem multidisciplinar que vá além da simples correção biomecânica. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel indispensável ao oferecer suporte emocional e garantir a continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Escoliose Idiopática do Adolescente; Imagem Corporal; Tratamento Convencional; Impacto Psicossocial; Adesão ao Tratamento.

ABSTRACT

Adolescent Idiopathic Scoliosis (AIS) causes postural changes that compromise physical and psychosocial development. This study aims to analyze these impacts and identify effective therapeutic strategies. An integrative qualitative review was conducted in the PubMed, SciELO, and VHL databases (2020-2025), selecting 10 articles. The findings show that, besides chronic pain and functional limitations, conservative treatments severely affect self-image. This scenario generates high stress, predominantly impacting females. A significant prevalence of anxiety and depression was also noted, often underdiagnosed, which impairs treatment adherence. Therefore, it is concluded that AIS management requires a multidisciplinary approach beyond simple biomechanical correction. In this context, nursing care plays an indispensable role by providing emotional support and ensuring the continuity of care.

Keywords: Adolescent Idiopathic Scoliosis; Body Image; Conventional Treatment; Psychosocial Impact; Treatment Adherence.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 _____ 18

QUADRO 2 _____ 21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4. REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 Dor e Qualidade de Vida	14
4.2 Impacto Psicológico e Social da Deformidade.....	15
4.3 Lacunas na Literatura, Implicações Clínicas e Direções Futuras	16
5. MÉTODO	17
6. RESULTADOS	18
7. DISCUSSÃO.....	22
8. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A escoliose idiopática (EIA) consiste em uma curvatura lateral da coluna vertebral, cuja causa ainda não foi identificada, sendo a forma mais comum de escoliose entre adolescentes (Weinstein, 2019). Segundo Monteiro (2023), cerca de 2% a 4% da população no mundo é acometida pela deformidade postural. No contexto nacional, estima-se que a escoliose acometa cerca de seis milhões de pessoas.

Conforme aponta Santos *et al.* (2009), diagnóstico da escoliose idiopática é realizado por meio da avaliação clínica e de exames de imagem. Sua curvatura é mensurada pelo Método de Coob, o qual permite a visualização, a medição com precisão do ângulo e a gravidade da deformidade.

Em geral, a EIA ocorre em jovens durante o período de crescimento na puberdade, entre 10 e 19 anos, como destaca Souza *et al.* (2013), que afirma que a prevalência da EIA neste período varia entre 1,8% e 4,8%, faixa etária correspondente à definição de adolescência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2025).

Contudo, apesar de a patologia ser amplamente difundida no país, a gestão do tratamento das deformidades ainda se mostra deficiente quanto ao cuidado, visto que os pacientes necessitam de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) são alocados em listas de espera extensas, o que prejudica significativamente o tratamento e a qualidade de vida do paciente (Pontes *et al.*, 2023).

O período infantojuvenil é crucial para o desenvolvimento psicossocial e formação estrutural do corpo. No entanto, muitos jovens submetem seus corpos a sobrecargas diárias ao transportarem mochilas com peso superior a sua massa corporal. Muitas vezes, esse transporte ocorre de forma errada, ao pendurá-las em apenas um ombro. Esse hábito cria uma tensão excessiva nos ombros e na coluna lombar, atuando como um forte fator de risco para o desenvolvimento de quadros dolorosos e desvios na postura. (Costa *et al.*, 2018).

Monteiro (2023), enfatiza que o controle da progressão da curva na EIA por meio do tratamento conservador depende altamente de um diagnóstico ágil. Em sua pesquisa Zhou *et al.* (2021), ainda alegam que identificar a patologia no início tende a reduzir a taxa de indicação ao tratamento cirúrgico para menos

de 0,3%, evidenciando o sucesso das abordagens não invasivas, baseadas na fisioterapia específica para escoliose e uso diário da órtese.

Essa má-formação tende a se manifestar e progredir, afetando majoritariamente os adolescentes e, em específico, o sexo feminino, como foi verificado em um estudo realizado na Coreia do Sul entre 2000 e 2008 onde ficou evidenciado maior prevalência de escoliose idiopática em pacientes do sexo feminino (4,65%) quando comparadas aos pacientes do sexo masculino (1,97%). Outros fatores que também podem estar relacionados além do gênero, são os aspectos hormonais, genéticos e biomecânicos (Suh *et al.*, 2011; Mitsiaki *et al.*, 2022).

Os impactos da escoliose idiopática em adolescentes são significativos, incluindo lombalgia crônica, flexibilidade da coluna vertebral reduzida e redução da capacidade funcional, o que pode comprometer a prática de exercícios físicos e atividades diárias. A dor é um dos sintomas mais impactantes na qualidade de vida do paciente, podendo ser intensa e incapacitante, limitando até mesmo suas interações sociais. Ademais, o comprometimento da qualidade de vida desses jovens transcende a experiência da dor, englobando também reflexos negativos na autoimagem e na autoestima (Kaya *et al.*, 2022; Bonilla *et al.*, 2016).

Socialmente, a escoliose pode levar ao isolamento e dificuldades de interação, principalmente devido ao estigma associado à deformidade corporal. A percepção estética impacta profundamente os adolescentes com escoliose idiopática do adolescente (EIA), gerando vergonha, baixa autoestima e, muitas vezes, a sensação de serem “deformados”. Cabe ressaltar que, não apenas o grau da curvatura interfere na autoestima, mas também fatores socioculturais influenciam a insatisfação com a imagem corporal nessa fase do desenvolvimento (Weinstein, 2019; Fernandes *et al.*, 2012).

Dessa forma, compreender os aspectos físicos e psicossociais da escoliose idiopática em adolescentes é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas integradas que promovam não apenas a correção da deformidade, mas também o suporte emocional e social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida

2. JUSTIFICATIVA

A escoliose idiopática em adolescentes representa uma condição cada vez mais importante na área da saúde, por afetar diretamente o desenvolvimento físico, mental e social desse jovem durante uma fase de transformações corporais e de identidade intensas. A curvatura irregular da coluna típica da patologia pode provocar dor crônica, problemas posturais e restrições funcionais, atrapalhando a rotina diária e a prática de exercícios físicos. No entanto, os efeitos da escoliose vão além do impacto físico, refletindo também no lado psicossocial, como o descontentamento com a aparência corporal, redução de interação social e até mesmo transtornos psiquiátricos.

Esses impactos se tornam ainda mais relevantes durante a adolescência, fase marcada pela construção da autoimagem desse indivíduo e pela busca de aceitação social. O preconceito ligado à deformidade corporal pode levar ao isolamento social, insegurança e ansiedade, causando uma instabilidade emocional dificultando a adesão e/ou seguimento ao tratamento. Nesse contexto, se faz necessário compreender de maneira abrangente os efeitos tanto físicos quanto psicossociais da escoliose para orientar abordagens terapêuticas mais empáticas e eficazes.

Portanto, a importância deste estudo se justifica pela sua relevância social e científica, uma vez que esse estudo busca reunir e analisar evidências científicas recentes sobre o tema, a fim de ampliar o conhecimento dos profissionais da área da saúde a respeito das necessidades corporais e emocionais desse grupo. Reforçando uma visão holística ao integrar diferentes ângulos de cuidado enriquecendo a prática clínica da enfermagem e elevando a qualidade de vida para essa população

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Analisar os impactos físicos e psicossociais da escoliose em adolescentes.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais repercussões físicas da escoliose em adolescentes
- Descrever os impactos psicossociais associados à escoliose;
- Integrar e sintetizar as evidências científicas das estratégias terapêuticas utilizadas para minimizar os efeitos físicos da escoliose em adolescentes

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Dor e Qualidade de Vida

Na EIA, a dor se manifesta como um sintoma de relevância clínica que impacta diretamente a qualidade de vida do paciente (An *et al.* 2025). Estudos indicam que o nível de desconforto está frequentemente associado à magnitude da curva e pode se tornar uma condição crônica, perdurando inclusive após o término das intervenções terapêuticas (Misterska *et al.*, 2017). Paralelamente, a capacidade funcional do corpo é comprometida, o que impõe restrições à execução de atividades diárias e à participação social. De acordo com Park *et al.* (2019), uma abordagem multidisciplinar e precoce é fundamental para o sucesso do tratamento. Diante disso, abordagens conservadoras, como a utilização de coletes ortopédicos em pacientes com imaturidade esquelética e com desvios menores têm demonstrado alta eficácia em evitar a progressão da curva para níveis cirúrgicos, enquanto a prática de exercícios fisioterapêuticos específicos auxiliam na correção do ângulo de Cobb e na melhora postural do paciente (Thompson *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2021).

Entretanto, a efetividade dessas intervenções na melhoria da dor e na recuperação funcional é variável. Por outro lado, o manejo cirúrgico para pacientes com ângulo de Cobb acima de 40 graus, exemplificado pela artrodese vertebral (PSF), onde é realizado uma incisão para acesso às vértebras, fixando a coluna com hastes de aço e parafusos com a finalidade de promover um alívio substancial da dor, ganhos na funcionalidade, “aceitabilidade” social e visando reduzir a progressão da deformidade (Aghdasi *et al.*, 2020; Dutta *et al.*, 2023). Contudo, deve-se considerar que tais procedimentos envolvem riscos inerentes e a possibilidade de complicações intra e pós-operatórias (Weiss; Goodall, 2008).

Desse modo, a escolha da estratégia terapêutica mais adequada requer uma avaliação criteriosa da severidade da deformidade, da maturidade esquelética do paciente e de suas preferências individuais para medir e monitorar os resultados do tratamento e garantir qualidade de vida para o indivíduo.

4.2 Impacto Psicológico e Social da Deformidade

De acordo com Carrasco & Ruiz (2016), a adolescência constitui um período para a formação da identidade e da autoimagem, tornando os indivíduos mais suscetíveis aos impactos psicossociais decorrentes de alterações corporais. Nesse contexto, a escoliose, ao provocar assimetrias visíveis, pode comprometer a percepção corporal do paciente, favorecendo comportamentos de isolamento social e insatisfação com a própria imagem e depressão. Mesmo na ausência de dor significativa, tais alterações estéticas podem desencadear repercussões emocionais importantes, como ansiedade, baixa autoestima, isolamento social e sintomas depressivos, frequentemente subvalorizados pela equipe multidisciplinar (Gallant *et al.*, 2018)

Conforme evidenciado por Feddema *et al.* (2025), o estigma social associado ao uso prolongado de coletes ortopédicos e o medo atrelado aos procedimentos cirúrgicos somam-se à distorção da identidade física do jovem, resultando em altos índices de ansiedade e depressão. Essa vulnerabilidade física e emocional se destaca no grupo feminino, que apresenta a maior incidência da escoliose (Mitsiaki *et al.*, 2022), e, simultaneamente, manifesta maior propensão a quadros depressivos graves durante a terapêutica (Lin *et al.*, 2019; Liu; Zhong; Li, 2025). Ademais, segundo a análise realizada por Korovessis *et al.* (2018), aponta que após um ano de uso das órteses adolescentes do sexo feminino reduziram drasticamente sua adesão ao tratamento conservador.

Diversos estudos apontam que essas condições na saúde mental do indivíduo podem prejudicar a adesão ao plano de tratamento conservador, visto que o sucesso do mesmo depende exclusivamente da adesão regular e contínua do paciente. Ademais, o êxito do tratamento não somente é quantificado pela redução da curvatura, mas pode ser medido também pela qualidade de vida proporcionada para o paciente (Inoue & Lisboa, 2022; Feddema *et al.*, 2025).

Logo, a atuação do enfermeiro é vital para garantir que o adolescente receba o suporte necessário. É de extrema importância que a consulta de enfermagem não se limite apenas ao grau da curvatura, mas integre um olhar sensível sobre os aspectos subjetivos que afetam a vida do adolescente, o que torna a promoção da adesão ao tratamento uma responsabilidade central da

enfermagem, a qual deve atuar na mitigação dos impactos mentais para viabilizar a continuidade do cuidado (Lin *et al.*, 2019; Brosnan, 1991).

4.3 Lacunas na Literatura, Implicações Clínicas e Direções Futuras

Apesar da existência de um corpo de pesquisa consistente sobre as consequências da EIA na dor, funcionalidade e qualidade de vida, persiste uma lacuna notável que demanda investigações mais aprofundadas para integrar os aspectos psicológicos e sociais. No contexto brasileiro, essa carência literária é ainda mais evidente. Machado (2018) e Dias (2021) observam que os dados epidemiológicos e as estatísticas sobre o impacto da escoliose adolescente no país são bastante limitados, o que dificulta o mapeamento adequado das necessidades dessa população. Essa escassez de pesquisas nacionais é corroborada por Nogueira (2023), que destaca a dificuldade de encontrar estudos que reflitam a nossa realidade sociocultural, visto que a grande maioria das evidências científicas se concentra em outros países.

Nesse sentido, para preencher essa lacuna de dados nacionais e ir além da avaliação puramente física da deformidade, é recomendável que as investigações futuras adotem uma perspectiva multidisciplinar, incorporando avaliações que abranjam os domínios psicossocial e físico. Essa integração visa gerar uma compreensão mais detalhada e completa dos impactos da EIA na trajetória de vida dos adolescentes. Consequentemente, é crucial o desenvolvimento de intervenções terapêuticas que, para além do foco físico, considerem as necessidades psicológicas e sociais, promovendo um cuidado holístico e centrado no paciente (Mitsiaki *et al.*, 2022).

5. MÉTODO

Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa, descritiva qualitativa. O método foi escolhido pela capacidade de coletar e expor resultados de estudos contendo diferentes visões metodológicas, possibilitando uma maior compreensão do tema.

O levantamento bibliográfico ocorreu em ambiente virtual, entre novembro de 2025 a maio de 2026, mediante consulta às bases de dados eletrônicas PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou os descritores DeCS/MeSH “*Scoliosis*”, “*mental health*”, “*quality of life*”, “*pain*” “*adolescent*”, combinados através do operador booleano AND.

A população-alvo da revisão foi constituída por artigos científicos focados em adolescentes com faixa etária de 10 a 19 anos, conforme classificação da OMS, com diagnóstico de escoliose idiopática, priorizando estudos que correlacionassem aspectos físicos, tais como dor, limitações funcionais e alterações posturais, aos impactos psicossociais, incluindo autoestima, imagem corporal e bem-estar emocional. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 a 2025, garantindo a atualidade das evidências. Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas referentes a outras etiologias da escoliose (congenita ou neuromuscular), faixas diferentes da população-alvo, além de materiais que não constituíssem artigos originais completos, como cartas ao editor e revisões narrativas.

Quanto à coleta e análise dos dados, procedeu-se à leitura dos materiais selecionados e à extração das informações por meio de um instrumento próprio, contemplando variáveis como título, autoria, periódico, metodologia, resultados e considerações finais de cada obra. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, na qual os resultados foram condensados e categorizados para evidenciar as principais evidências sobre os impactos físicos, psicossociais e as abordagens terapêuticas. Ressalta-se que, por tratar-se de uma revisão integrativa de literatura, sem envolvimento direto com seres humanos, o estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando-se integralmente os preceitos de autoria e à propriedade intelectual.

6. RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados, resultou na identificação de 93 estudos potencialmente elegíveis. O quantitativo de artigos encontrados em cada base de dados foi distribuído da seguinte forma: 18 artigos na PubMed, 74 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 1 artigo na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a triagem dos achados. Foram excluídos 83 estudos pelos seguintes motivos justificados: 12 artigos eram duplicados entre as bases; 25 artigos não estavam disponíveis na íntegra; 14 artigos fugiam à temática principal; 24 artigos analisavam pacientes fora da faixa etária estabelecida; e 8 artigos abordavam outros tipos de deformidades da coluna que não a Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) ou envolviam outras comorbidades.

Ao final, 10 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

Título	Autores	Revista e Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais	Discussão	Considerações Finais
Adolescents' Experience during Brace Treatment for Scoliosis: A Qualitative Study	Cheung et al.	Int. J. Environ. Res. Public Health, 2022	Explorar a experiência vivida por adolescentes durante o tratamento com colete ortopédico.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas.	Os pacientes relataram dor física inicial, restrição de movimentos e forte impacto emocional e de autoimagem.	O colete gera uma carga psicossocial profunda, exigindo suporte contínuo para adaptação.	O apoio familiar e da equipe de saúde é crucial para a adesão e bem-estar durante o uso do colete.
Effectiveness of scoliosis-specific	Fan et al.	BMC Musculoskeletal Disorders, 2020	Avaliar a eficácia de exercícios específicos	Revisão sistemática.	Exercícios específicos mostraram eficácia em retardar a progressão	Os exercícios são intervenções não invasivas	Os exercícios são intervenções não invasivas

exercícios para aliviar o desconforto do adolescente idiopático com escoliose.			os para escoliose na redução da curva e melhora da qualidade de vida.		da curva e melhorar assimetrias de tronco.	válidas para controlar o impacto físico da EIA.	válidas para controlar o impacto físico da EIA.
Longer Brace Duration Is Associated with Lower Stress Levels and Better Quality of Life.	Di Maria <i>et al.</i>	Children, 2023	Avaliar a correlação entre o tempo de uso do colete, estresse e qualidade de vida.	Estudo observacional transversal.	Surpreendentemente, o uso prolongado associou-se a menor estresse e melhor qualidade de vida em fases avançadas.	A adaptação progressiva ao colete reduz a ansiedade inicial, tornando o dispositivo parte da rotina.	O tempo de tratamento e a resiliência do adolescente influenciam na estabilização psicológica.
Is There an Association Between Psychiatric Disorders and Adolescent Idiopathic Scoliosis?	Lee <i>et al.</i>	Clin Orthop Relat Res, 2021	Investigar a prevalência de transtornos psiquiátricos em adolescentes com EIA.	Estudo retrospectivo.	Pacientes com EIA apresentaram taxas significativamente maiores de ansiedade e depressão.	A deformidade espinhal é um fator de risco claro para o desenvolvimento de distúrbios de saúde mental.	Avaliações psiquiátricas devem ser integradas ao manejo clínico padrão da EIA.
Enhancing patient-centric care: the role of PROMs utilizing SRS-30..	Rosa Filezi <i>et al.</i>	J Patient Rep Outcomes, 2025	Explorar a utilidade dos desfechos relatados pelos pacientes (PROMs) na prática cirúrgica.	Estudo quantitativo.	O uso de formulários como o SRS-30 permitiu identificar com precisão as melhorias físicas e dores ocultas.	A percepção do paciente é essencial para medir o sucesso do tratamento, além dos	O cuidado centrado no paciente melhora os resultados físicos e a satisfação pós-

						ângulos de Cobb.	operatória.
Gender differences in trunk appearance perception and health-related quality of life...	Zou <i>et al.</i>	PLoS One, 2025	Identificar diferenças de gênero na percepção do tronco e qualidade de vida durante uso de órtese.	Estudo observacional transversal.	Meninas relataram pior percepção da autoimagem e maior impacto na qualidade de vida do que meninos.	A pressão social sobre a estética afeta as garotas de maneira desproporcional durante o tratamento.	Intervenções psicológicas devem considerar as vulnerabilidades específicas de gênero.
Chatbot-delivered structured psychological intervention (SPI-Bot) for teenagers...	Li <i>et al.</i>	BMJ Open, 2025	Descrever um protocolo de intervenção psicológica guiada por inteligência artificial para EIA.	Protocolo de ensaio clínico randomizado.	Espera-se que a ferramenta digital reduza sintomas de ansiedade de forma acessível e interativa.	A saúde digital surge como uma ponte para suprir lacunas de suporte psicológico nesses pacientes.	Intervenções via chatbot têm potencial para revolucionar o suporte à saúde mental na EIA.
Adolescent Idiopathic Scoliosis: Surgical treatment and quality of life	Rodrigues <i>et al.</i>	Acta Ortopédica Brasileira, 2017	Determinar o impacto do tratamento cirúrgico nos resultados clínicos e funcionais da EIA.	Estudo prospectivo.	Houve melhora nos domínios de dor e autoimagem pós-cirurgia, sendo a satisfação maior em pacientes mais velhos.	A correção cirúrgica alivia a carga física, mas a saúde mental varia conforme sexo e idade da intervenção.	A cirurgia é eficaz fisicamente, mas o suporte integral continua sendo necessário.
Patient-Reported Mental Health	Feddes <i>et al.</i>	JAAOS Glob Res Rev, 2025	Revisar sistematicamente os impactos	Revisão de literatura.	Há uma subnotificação de sofrimento mental nas	Métricas exclusivas para a saúde mental	É imprescindível uma abordagem

and Quality of Life in Pediatric Adolescent...			na saúde mental e qualidade de vida relatados por pacientes .		avaliações clínicas tradicionais.	são necessárias, visto que a dor física muitas vezes mascara a depressão.	em multidisciplinar holística.
Stress level and quality of life of adolescents with idiopathic scoliosis during brace treatment	Pezham <i>et al.</i>	Turk J Phys Med Rehab, 2022	Avaliar os níveis de estresse associados ao uso de órteses.	Estudo observacional quantitativo.	Níveis elevados de estresse foram registrados, com impacto negativo direto na adesão ao tratamento e convívio social.	O estigma da órtese gera exclusão social e sofrimento psicológico crônico.	O manejo do estresse é tão importante quanto a eficácia biomecânica da órtese.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A partir da tabela PRISMA, os dados foram categorizados para facilitar a análise dos múltiplos impactos que a condição impõe aos pacientes. O Quadro 2 apresenta a caracterização dos estudos quanto ao eixo analisado.

Quadro 2 - Caracterização dos eixos de análise dos estudos incluídos

Eixo Analisado	Estudos Relacionados	Síntese dos Achados
Impactos Físicos e Desfechos de Tratamentos (Conservador/Cirúrgico)	Fan <i>et al.</i> (2020); Rodrigues <i>et al.</i> (2017); Filezio <i>et al.</i> (2025).	O manejo físico da escoliose, seja por exercícios específicos ou cirurgia, foca em impedir a progressão da curva e aliviar a dor. As métricas relatadas pelos pacientes (PROMs) são fundamentais para avaliar o sucesso dessas condutas.
Uso de Órteses, Autoimagem e Qualidade de Vida	Cheung <i>et al.</i> (2022); Di Maria <i>et al.</i> (2023); Zou <i>et al.</i> (2025); Pezham <i>et al.</i> (2022).	O colete ortopédico é um tratamento eficaz, mas gera restrições físicas, dor inicial, forte estresse e piora da autoimagem (especialmente em meninas). A adaptação ao longo do tempo, no

		entanto, pode atenuar esses efeitos negativos.
Saúde Mental e Intervenções Psicossociais	Lee <i>et al.</i> (2021); Feddema <i>et al.</i> (2025); Li <i>et al.</i> (2025).	Há alta prevalência de transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, muitas vezes subdiagnosticados. Estratégias inovadoras, como suporte psicológico digital, são promissoras para promover a saúde mental desses adolescentes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

7. DISCUSSÃO

A Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) impõe desafios que ultrapassam a biomecânica da coluna vertebral, repercutindo significativamente na dimensão física, funcional e psicossocial dos pacientes.

De acordo com Fan *et al.* (2020), a utilização de exercícios terapêuticos específicos para a EIA mostra eficácia relevante na redução de assimetrias do tronco e no retardo da progressão da curva, proporcionando assim um alívio da dor e maior funcionalidade. Em conformidade com essa busca por melhorias físicas contínuas, Rodrigues *et al.* (2017) ressaltam que as abordagens cirúrgicas além de garantirem a correção estrutural severa e gerarem impactos positivos diretos no alívio da dor também auxiliam na elevação da satisfação com a aparência, especialmente em pacientes que operam na fase final da adolescência.

Ainda no espectro da avaliação das manifestações físicas e do sucesso do tratamento, a percepção do próprio paciente vem ganhando visibilidade na prática clínica. O estudo conduzido por Rosa Filezio *et al.* (2025) aponta que a implementação de questionários a respeito dos resultados relatados pelo paciente, como o questionário SRS-30, é imprescindível para identificar as reais limitações físicas que não são visualizadas pelas radiografias. Essa abordagem centrada no paciente corrobora a afirmação de que a dor e a restrição de movimento devem ser mensuradas a partir da percepção do adolescente, a fim de garantir um cuidado de saúde mais humanizado e direcionado.

No que se refere ao tratamento conservador com órteses, os impactos físicos e psicossociais tornam-se profundamente entrelaçados. Conforme elucidado por Cheung *et al.* (2022), a introdução do colete ortopédico na rotina do adolescente gera desafios físicos, como desconforto e restrição de mobilidade, que resultam em intensa carga emocional. Corroborando essa perspectiva, a pesquisa de Pezham *et al.* (2022) destacam que o estigma associado ao uso visível da órtese resulta em elevados índices de estresse e isolamento social, o que compromete severamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Entretanto, a literatura indica que a período do uso do colete e as diferenças de gênero modulam a forma como o paciente lida com esses impactos. Di Maria *et al.* (2023) observaram que em pacientes que utilizam órteses por períodos mais longos e de uso contínuo adquirem uma estabilização psicológica e à diminuição do estresse, à medida que o dispositivo é assimilado na rotina diária.

Em contrapartida, fatores estéticos possuem peso diferenciado a depender do sexo do paciente. De acordo com Zou *et al.* (2025), pacientes do sexo feminino expostas ao tratamento conservador apresentam uma percepção significativamente mais negativa da aparência em comparação aos meninos, refletindo diretamente em uma qualidade de vida inferior e reforçando a necessidade de suporte direcionado às pressões estéticas enfrentadas por meninas.

Toda essa complexidade física e estética tendem, inevitavelmente, para desdobramentos críticos na saúde mental. Em seu estudo, Lee *et al.* (2021) evidenciaram que adolescentes diagnosticados com EIA possuem uma maior propensão a desenvolverem transtornos psiquiátricos, como ansiedade generalizada e transtorno depressivo. Essa realidade é reforçada por Feddema *et al.* (2025), que alertam para a subnotificação do sofrimento psicológico nos consultórios ortopédicos, evidenciando que as dores mentais causadas pela deformidade e pelo tratamento muitas vezes são negligenciadas.

Nesse panorama, o enfermeiro, inserido na equipe multidisciplinar, pode utilizar os achados da prática clínica para melhorar o cuidado com o paciente, atuando diretamente no acolhimento de suas demandas biopsicossociais, na promoção da adesão terapêutica e no aumento da qualidade de vida.

Diante desse cenário desafiador, na tentativa de suprir essa demanda, Li *et al.* (2025) propõem estratégias baseadas em saúde digital, como intervenções psicológicas fornecidas por meio de *chatbots*, que se mostram promissoras na redução da ansiedade. Ao integrar tecnologia e suporte psicológico de forma acessível, é possível observar que o manejo ideal da EIA exige que o acolhimento à saúde mental e o apoio psicossocial andem lado a lado com as intervenções físicas, promovendo assim a reabilitação integral do paciente adolescente.

8. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa mostrou que a Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) é uma patologia complexa, cuja repercussão vai muito além da alteração biomecânica da coluna vertebral. Os achados indicam que os impactos físicos causados tanto pela deformidade, como a dor, a limitação de movimento e a assimetria do tronco, quanto pelos tratamentos estipulados afetam drasticamente a vivência do paciente. O uso de coletes ortopédicos, embora clinicamente eficaz, provou ser uma importante fonte de estresse, alteração da autoimagem e de exclusão social, especialmente nas pacientes do sexo feminino que sofrem maior pressão estética. Paralelamente, o tratamento cirúrgico traz melhoras funcionais expressivas, mas exige que o paciente lide com processos de aceitação da própria imagem e reabilitação.

No âmbito psicossocial, os artigos analisados revelam que adolescentes com escoliose representam um grupo de alta vulnerabilidade para o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos, sobretudo depressão e ansiedade. Adicionalmente, é importante destacar a escassez de produções científicas que abordem os impactos físicos e psicossociais da escoliose idiopática do adolescente na língua portuguesa.

Durante o processo de levantamento bibliográfico para esta revisão, ficou claro que a grande maioria dos estudos mais completos, indexados e atualizados está concentrada em periódicos internacionais e redigida em inglês, o que impõe uma barreira linguística e limita o acesso direto de acadêmicos e profissionais de saúde no cenário nacional a essas evidências.

Essa lacuna na literatura nacional reforça a importância do presente trabalho e sinaliza a necessidade urgente de incentivar pesquisas locais sobre a

temática, uma vez que a compreensão das especificidades culturais e de saúde pública regionais é indispensável para a elaboração de estratégias de assistência alinhadas à realidade dos adolescentes assistidos no país.

A partir desses dados, fica evidente que a assistência restrita à ortopedia e à correção do grau da curvatura é insuficiente. O sucesso do manejo da EIA exige, obrigatoriamente, uma abordagem multiprofissional holística, pautada na humanização, empatia e na integração de ferramentas como questionários de percepção do paciente e intervenções de suporte psicológico. Somente mediante um cuidado que contemple a saúde física e mental de forma integrada será possível assegurar uma adesão terapêutica eficaz e promover uma qualidade de vida satisfatória a esses adolescentes, ressaltando a relevância da atuação multiprofissional e da enfermagem na consolidação de uma assistência integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

- 1 AGHDASI, Bayan; BACHMANN, Keith R.; CLARK, DesRaj; KOLDENHOVEN, Rachel; SULTAN, Mark; GEORGE, Jose; SINGLA, Anuj; ABEL, Mark F. Patient-reported outcomes following surgical intervention for adolescent idiopathic scoliosis: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Spine Surgery**, v. 33, n. 1, p. 24–34, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/BSD.0000000000000822>. Acesso em: 31 out. 2025.
- 2 AN, Juhjung K.; BERMAN, Daniel; SCHULZ, Jacob. Back pain in adolescent idiopathic scoliosis: A comprehensive review. **Journal of Children's Orthopaedics**, v. 17, n. 2, p. 126–140, abr. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/18632521221149058>. DOI: <https://doi.org/10.1177/18632521221149058>. Acesso em: 5 nov. 2025.
- 3 Bonilla Carrasco, M.I.; Solano Ruiz, M.C. Idiopathic adolescent scoliosis: living with a physical deformity. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, e3640014, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003640014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/79kwHwV4D345mhBkDdqytDd/?format=pdf&lang=en> HYPERLINK
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 7 nov. 2025.
- 5 BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 29 set. 2025.
- 6 BRITO, Gabriella Cristina Coelho de; RANGEL, Túlio Albuquerque de Moura; PEREIRA, André Flávio Freire; FERREIRA, Marcus André Costa; MEDEIROS, Rodrigo Castro de; CABRAL, Luciano Temporal Borges. *Epidemiology of pediatric scoliosis in a tertiary hospital in Recife-PE. Coluna/Columna*, v. 23, n. 1, e273475, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-185120242301273475>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- 7 BROSAN, Hannah. Assistência de enfermagem ao adolescente com escoliose idiopática. **Nursing Clinics of North America**, v. 26, n. 1, p. 17–31, mar. 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0029-6465\(22\)03002-X](https://doi.org/10.1016/S0029-6465(22)03002-X). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002964652203002X>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- 8 CARRASCO, María Isabel Bonilla; RUIZ, María Carmen Solano. Dolor y alteración de la imagen corporal en adolescentes con escoliosis idiopática. *Metas de Enfermería*, v. 24, n. 8, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2021.24.1003081813>. Disponível em:

- <https://www.enfermeria21.com/revistas/metlas/articulo/81813/>. Acesso em: 23 out. 2025.
- 9 CARRASCO, María Isabel Bonilla; RUIZ, María Carmen Solano. Vivencias de las jóvenes diagnosticadas de escoliosis idiopática. **Enfermería Global**, v. 15, n. 44, p. 37–50, out. 2016. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/243261> DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.4.243261>. Acesso em: 19 out. 2025.
- 10 CHEUNG, Mei-Chun; LAW, Derry; YIP, Joanne; CHEUNG, Jason Pui Yin. *Adolescents' experience during brace treatment for scoliosis: a qualitative study*. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 17, p. 10585, 2022. DOI: 10.3390/ijerph191710585. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10585>. Acesso em: 16 abr. 2026.
- 11 Costa, L.; Schlosser, T.P.C.; Jimale, H.; Homans, J.F.; Kruij, M.C.; Castelein, R.M. The effectiveness of different concepts of bracing in adolescent idiopathic scoliosis (AIS): a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 10, 2145, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm10102145>. Acesso em: 8 abr. 2026.
- 12 Costa, R.; Rafael, M.; Silva, C.; Castilho, C.; Corrêa, P. S.; Galvan, T. C.; Thomazi, C. P. F. Patologias relacionadas à má postura em ambiente escolar: revisão de literatura. **R. Perspect. Ci. e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 79-89, 2018. Disponível em: <http://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/84/85>. Acesso em: 23 out. 2025.
- 13 DI MARIA, Fabrizio; TESTA, Gianluca; CARNAZZA, Michela; TESTA, Martina; PAVONE, Vito. *Longer brace duration is associated with lower stress levels and better quality of life in adolescents with idiopathic scoliosis*. Children, v. 10, n. 7, p. 1120, 2023. DOI: 10.3390/children10071120. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/7/1120>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- 14 DIAS, Anderson Alves. *Estudo epidemiológico da prevalência de escoliose idiopática do adolescente em escola da rede pública de ensino*. 2021. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1157>. Acesso em: 3 mar. 2026
- 15 DUTTA, Abir; SINGH, Menaka; KUMAR, Kathryn; NAVARRO, Aida Ribera; SANTIAGO, Rodney; KAUL, Ruchi Pathak; PATIL, Sangnagouda; KALASKAR, Deepak M. Accuracy of 3D printed spine models for pre-surgical planning of complex adolescent idiopathic scoliosis (AIS) in spinal surgeries: a case series. **Annals of 3D Printed Medicine**, v. 11, p. 100117, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.stlm.2023.100117>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- 16 FAN, Yunli et al. *Effectiveness of scoliosis-specific exercises for alleviating adolescent idiopathic scoliosis: a systematic review*. BMC Musculoskeletal Disorders, Londres, v. 21, n. 495, 2020. DOI: 10.1186/s12891-020-03517-6. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12891-020-03517-6>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- 17 FEDDEMA, Tyler J.; MILLER, Florian Z. A.; ERICKSON, Mark A.; GARG, Sumeet. Patient-reported mental health and quality of life in pediatric adolescent idiopathic scoliosis patients. **Global Research and Reviews**, v. 9, n. 2, e24.00253, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5435/JAAOSGlobal-D-24-00253>. Disponível em:

- https://journals.lww.com/jaaosglobal/fulltext/2025/02000/patient_reported_mental_health_and_quality_of_life.9.aspx. Acesso em: 8 abr. 2026.
- 18 Fernandes, L.; Crescentini, M.C.V.; Poletto, P.R.; Gotfryd, A.O.; Yi, L.C. Qualidade de vida e funcionalidade em adolescentes com escoliose idiopática: estudo piloto. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 73-81, jan./mar. 2012. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0103-51502012000100008>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 19 FILEZIO, Marina Rosa; JOOMA, Ramyn; FAIRIE, Paul; PARSONS, David; SANTANA, Maria J. *Enhancing patient-centric care: the role of PROMs utilizing SRS-30 in pediatric scoliosis management*. Journal of Patient-Reported Outcomes, 2025. DOI: 10.1186/s41687-025-00904-2. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41687-025-00904-2>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- 20 GALLANT, Jean-Nicolas; MORGAN, Clinton D.; STOKLOSA, Joseph B.; GANNON, Stephen R.; SHANNON, Chevis N.; BONFIELD, Christopher M. Psychosocial difficulties in adolescent idiopathic scoliosis: body image, eating behaviors, and mood disorders. *World Neurosurgery*, [S. l.], v. 116, p. 421–432.e1, 2018. DOI: 10.1016/j.wneu.2018.05.104. Disponível em: [ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1878875918305104). Acesso em: 25 maio 2026.
- 21 Idiopathic scoliosis in Korean schoolchildren: a prospective screening study of over 1 million children. *European Spine Journal*, v. 20, n. 7, p. 1087-1094, 2011. Disponível em <http://link.springer.com/article/10.1007/s00586-011-1695-8> DOI:<https://doi.org/10.1007/s00586-011-1695-8>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- 22 INOUE, Leticia Kaori; LISBOA, Carolina Baldijão. Qualidade de vida e adesão ao tratamento conservador dos adolescentes com escoliose idiopática: revisão sistemática de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – , São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32940>. Acesso em: 15 abr. 2026
- 23 Kaya, M.H.; Erbahçeci, F.; Alkan, H.; Kocaman, H.; Büyükturan, B.; Canlı, M.; Büyükturan, Ö. Factors influencing of quality of life in adolescent idiopathic scoliosis. **Musculoskeletal Science and Practice** (Ciência e Prática Musculoesquelética), v. 62, 102628, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.msksp.2022.102628>. Acesso em: 26 set. 2026.
- 24 KOROVISSIS, Panagiotis; SYRIMPEIS, Vasileios; TSEKOURAS, Vasileios; VARDAKASTANIS, Konstantinos; FENNEMA, Peter. Effect of the Chêneau brace in the natural history of moderate adolescent idiopathic scoliosis in girls: cohort analysis of a selected homogenous population of 100 consecutive skeletally immature patients. *Spine Deformity*, v. 6, n. 5, p. 514–522, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jspd.2018.01.006>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- 25 LEE, Soo-Bin; CHAE, Hyun-Wook; KWON, Ji-Won; SUNG, Sahyun; LEE, Hwan-Mo; MOON, Seong-Hwan; LEE, Byung Ho. *Is there an association between psychiatric disorders and adolescent idiopathic scoliosis? A large-database study*. Clinical Orthopaedics and Related Research, v. 479, p. 1805–1812, 2021. DOI: 10.1097/CORR.0000000000001716. Disponível em: https://journals.lww.com/clinorthop/fulltext/2021/08000/is_there_an_association_between_psychiatric.27.aspx. Acesso em: 10 abr. 2026.

- 26 LI, J. et al. *Chatbot-delivered structured psychological intervention (SPI-Bot) for teenagers with adolescent idiopathic scoliosis in Hong Kong: protocol for a pilot randomised controlled trial*. *BMJ Open*, v. 15, e098734, 2025. DOI: 10.1136/bmjopen-2025-098734. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/15/7/e098734.long>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- 27 Lin, T.; Meng, Y.; Zhou, X. Extent of depression in juvenile and adolescent patients with idiopathic scoliosis during treatment with braces. *World Neurosurgery*, v. 126, e27, e32, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2019.01.095> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1878875019301937?via%3Dihub>. Acesso em: 28 abr. 2026
- 28 LIU, Jing-Jing; ZHONG, Xiao-Xia; LI, Xin-Hua. *Perceived social support and mental health in adolescent idiopathic scoliosis: mediating effects of resilience*. *Psychology, Health & Medicine*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/13548506.2025.2581570>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41292312/>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- 29 MACHADO, Larissa Santana. *Escoliose no Brasil: um estudo voltado para a qualidade de vida do adolescente com escoliose e suas formas de tratamento*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Análises Clínicas) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://epsjv.phlnet.com.br/beb/textocompleto/mfn20514.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2026.
- 30 Minghelli, B.; Abílio, F. D. G.; Góis, A. A.; Timóteo, A. L.; Florença, H. A.; Lóia, N. H.; Jesus, T. I.; Serra, F. A.; Duarte, M. I. Prevalência de alterações posturais em crianças e adolescentes em escolas do Algarve. *Saúde & Tecnologia*, [S. l.], n. 4, p. 33-37, nov. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000100012>. Acesso em: 26 out. 2025.
- 31 MISTERSKA, Ewa; GŁOWACKI, Jakub; GŁOWACKI, Maciej; OKRĘT, Adam. *Long-term effects of conservative treatment of Milwaukee brace on body image and mental health of patients with idiopathic scoliosis*. *PLoS ONE*, v. 13, n. 2, e0193447, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193447>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- 32 Mitsiaki, I.; Thirios, A.; Panagouli, E.; Bacopoulou, F.; Pasparakis, D.; Psaltopoulou, T.; Sergeantanis, T.N.; Tsitsika, A. Adolescent idiopathic scoliosis and mental health disorders: a narrative review of the literature. *Children*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 597, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9050597>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/9/5/597>. Acesso em: 26 set. 2025.
- 33 MONTEIRO, Danielle. *Escoliose em adolescentes: pesquisadoras alertam para a importância do diagnóstico precoce e do tratamento conservador*. *Informe ENSP Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/54789>. Acesso em: 29 set. 2025.
- 34 NOGUEIRA, Eduardo. *Exercícios terapêuticos para adolescentes com escoliose idiopática: uma revisão sistemática guarda-chuva de meta-análises*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física e Saúde) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: [_HYPERLINK](#)

- ["https://each.usp.br/tcefs/tcc/TCCs2023/Eduardo%20Nogueira%20-%20Exerc%C3%ADcios%20terap%C3%AAuticos%20para%20adolescente%20com%20escoliose%20idiop%C3%A1tica%20uma%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20guarda-chuva%20de%20meta-an%C3%A1lises.pdf?utm_source=chatgpt.com"](https://each.usp.br/tcefs/tcc/TCCs2023/Eduardo%20Nogueira%20-%20Exerc%C3%ADcios%20terap%C3%AAuticos%20para%20adolescente%20com%20escoliose%20idiop%C3%A1tica%20uma%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20guarda-chuva%20de%20meta-an%C3%A1lises.pdf?utm_source=chatgpt.com)Repositório USP. Acesso em: 3 mar. 2026.
- 35 Park, A.; Bettany-Saltikov, J.; Ling, J. A mixed methods study of the experiences and effectiveness of conservative treatments for scoliosis. **IntechOpen**, London, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/72061>. Acesso em: 2 abr. 2026.
- 36 PEZHAM, Hamid; BABAE, Taher; BAGHERIPOUR, Batoul; ASGARI, Mohaddeseh; JIRYAEI, Zahra; KASHANI, Reza Vahab; RAHGOZAR, Mehdi; ARAZPOUR, Mokhtar. *Stress level and quality of life of adolescents with idiopathic scoliosis during brace treatment*. Turkish Journal of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 68, n. 2, p. 231–237, 2022. DOI: 10.5606/tftrd.2022.8467. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9366478/>. Acesso em: 15 maio 2026.
- 37 Pontes, M. D. S.; Soeira, T. P.; Sampaio, M. L.; Herrero, C. F. P. S. Impactos da espera para correção cirúrgica da escoliose idiopática do adolescente e suas repercussões para o Sistema Único de Saúde: Protocolo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 57, n. 3, p. 250-257, maio/jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1750829>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/xkMQjHD3FkHJYDzxTjxxWJy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.
- 38 RODRIGUES, Luciano Miller Reis; GOTFRYD, Alberto Ofenhejm; MACHADO, André Nunes; DEFINO, Matheus; ASANO, Leonardo Yukio Jorge. Adolescent idiopathic scoliosis: surgical treatment and quality of life. *Acta Ortopédica Brasileira*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 85–89, maio/jun. 2017. DOI: 10.1590/1413-785220172503157788. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/K8LBYkVyHpTvGLwHwN4HMJQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- 39 SANTOS, Camila Isabel S.; CUNHA, Alexandre Baccili N.; BRAGA, Viviane Pereira; SAAD, Ivete Alonso B.; RIBEIRO, Maria Ângela G. O.; CONTI, Patrícia Blau M.; OBERG, Telma D. Ocorrência de desvios posturais em escolares do ensino público fundamental de Jaguariúna, São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 74–80, 2009. DOI: 10.1590/S0103-05822009000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/m93GYrJb65pChZ6jLFj4DqJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.
- 40 SCHLEDER, Júlia Silva e Lima; SANTOS, João Lucas dos; LIMA, Maurício Coelho; MISTRO NETO, Sylvio; ROSA, André Frazão; PASQUALINI, Wagner; TEBET, Marcos Antônio; CAVALI, Paulo Tadel Maia; RISSO NETO, Marcelo Italo. *Adolescent idiopathic scoliosis: progression of untreated cases*. **Coluna/Columna**, v. 22, n. 2, e262590, 2023. DOI: 10.1590/S1808-185120232202262590 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/coluna/a/jCzskStBXsdTmKj8vxD7pHN/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 30 abr. 2026.

- 41 SOUZA, F. I.; FERREIRA, R. B. D.; LABRES, D.; ELIAS, R.; SOUSA, A. P. M.; PEREIRA, R. E. Epidemiologia da escoliose idiopática do adolescente em alunos da rede pública de Goiânia-GO. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 21, n. 4, p. 223-225, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/aob> DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-78522013000400008>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- 42 SUH, S. W.; MODI, H. N.; YANG, J. H.; HONG, J. Y.
- 43 Thompson, J.Y.; Williamson, E.M.; Williams, M.A.; Heine, P.J.; Lamb, S.E. Effectiveness of scoliosis-specific exercises for adolescent idiopathic scoliosis compared with other non-surgical interventions: a systematic review and meta-analysis. *Physiotherapy*, v. 105, n. 2, p. 214-234, jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30824243/>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.physio.2018.10.004>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- 44 Weinstein, S. L. The natural history of adolescent idiopathic scoliosis. *Journal of Pediatric Orthopaedics*, [S. l.], v. 39, n. 6, supl. 1, p. S44-S46, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/BPO.0000000000001350>. Acesso em: 5 nov. 2025.
- 45 WEISS, Hans-Rudolf; GOODALL, Débora. Rate of complications in scoliosis surgery: a systematic review of the PubMed literature. *Scoliosis*, v. 3, art. 9, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1748-7161-3-9>. Acesso em: 10 out. 2025
- 46 Zhou, Z.; Liu, F.; Li, R.; Chen, X. The effects of exercise therapy on adolescent idiopathic scoliosis: an overview of systematic reviews and meta-analyses. *Complementary Therapies in Medicine*, [S. l.], v. 58, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102697>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229921000388>. Acesso em: 26 set. 2025.
- 47 ZOU, J. Y.; LI, T.; WONG, M. S. *Gender differences in trunk appearance perception and health-related quality of life (HRQoL) in the patients with moderate adolescent idiopathic scoliosis (AIS) undergoing orthotic treatment: an observational study*. PLOS ONE, v. 20, n. 6, e0325383, 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0325383. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0325383>. Acesso em: 21 abr. 2026.